
- **ANÁLISE DO DISCURSO V**

Coordenador(a): *Carmen Lúcia Hernandes Agustini*

(N)AS DOBRADURAS DO DIZER: O NÃO-UM DOS SENTIDOS E DO SUJEITO

Carmen Lúcia Hernandes Agustini (UCDB)

O presente trabalho examina o funcionamento discursivo das dobraduras do dizer na construção dos sentidos, sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa fundada por Michel Pêcheux e colaboradores na década de 60. As dobraduras do dizer, enquanto efeitos de sentido, funcionam como paráfrases denegativas do próprio efeito da presença do interdiscurso que irrompe no intradiscurso, (re)significando-o. Uma formulação intradiscursiva do efeito da presença do interdiscurso necessária para administrar a presença do não-um dos sentidos, colaborando para a produção do efeito de subjetividade e de unidade do dizer.

O fenômeno das dobraduras pressupõe uma concepção heterogênea da linguagem, visto que põe em relevo sentidos-outros como espaços possíveis de leitura. Há vários sentidos perpassando o dizer simultaneamente, os quais podem ou não ressoar para o sujeito do discurso no gesto de interpretação erigido pelo efeito da tomada de posição do sujeito. Quando ocorre de uma ressonância interdiscursiva afetar o sujeito, uma necessidade discursiva referente à textualização do político o impele a realizar uma dobradura do dizer.

As dobraduras do dizer, por conseguinte, trabalham a política do silêncio na textualização política dos sentidos como forma de fazer dizer (imaginariamente) o um dos sentidos para não se (deixar) dizerem outros sentidos; descortinando, dessa forma, o movimento do sujeito por diferentes posições ideológicas e pontuando a posição de sujeito e, por isso, a formação discursiva de referência do sujeito; a sutura do não-um dos sentidos e do sujeito.

A ABORDAGEM DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A PRÁTICA DOCENTE: O DISCURSO DO PROFESSOR

Rachel Rodrigues Gomes (UFSCAR)

Este é um trabalho de pós-graduação em andamento. Reflete sobre a abordagem de ensino de língua estrangeira proposta pelos professores e sua prática efetiva em sala de aula.

Apesar dos subsídios fornecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, verifica-se que o ensino de língua estrangeira continua vinculado a habilidades isoladas. Em contrapartida, o papel de ensinar uma língua estrangeira deve tornar o aluno consciente e sensível aos diferentes meios discursivos construídos pela linguagem. Para Almeida Filho (2002), o ensino de línguas estrangeiras no Brasil possui uma diferença entre a prática nas escolas e aquilo que é estudado e proposto, havendo uma tradição de ensinar e aprender línguas que influencia o professor. Esse ensino tradicional pode tornar-se antagônico ao desenvolvimento da capacidade de expressão comunicativa. Por isso, acredita-se que muitos dos professores de língua estrangeira praticam um ensino tradicional, enquanto dizem seguir propostas comunicativas. Para confirmar nossos pressupostos, estão sendo investigados professores de língua estrangeira - inglês e espanhol - licenciados em Letras que lecionam simultaneamente em três tipos de estabelecimentos: uma escola da rede oficial, um instituto de idiomas e uma escola vinculada a um sindicato de trabalhadores. Os dados foram coletados com base na metodologia de pesquisa qualitativa. Com o objetivo de conhecer suas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre os alunos, estão sendo analisados os discursos desses professores com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso.

Serão ejetados os possíveis efeitos de sentido das relações entre concepções e prática docente, visando verificar a variação de conduta desses professores de uma escola à outra e os motivos da mesma. Acreditamos que as concepções desses professores podem oferecer reflexões que contribuam para a área da educação, permitindo a construção de teoria aplicada para a área de ensino de línguas para a formação e formação continuada de professores.

A FALA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: REPRESENTAÇÕES E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Luiz Otávio Costa Marques (USP)

A fala do professor de língua inglesa como língua estrangeira constitui-se, como qualquer outro acontecimento discursivo, por vários outros discursos que circulam dentro e fora da sala de aula. Em face dessa constatação, este trabalho tem como objetivo analisar nessa fala representações que são construídas sobre o brasileiro, o estrangeiro e a língua inglesa. Nossa hipótese central é que essas representações estão atravessadas por discursos que legitimam a identidade do estrangeiro e, muitas vezes, marginalizam a identidade do brasileiro. Nosso corpus de análise é formado por material obtido a partir de entrevistas gravadas em áudio com professores de inglês como língua estrangeira de uma escola de idiomas de São Paulo. Para a análise, temos como base os pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa ou AD (Pêcheux) que estuda a relação constitutiva entre o discurso e sua exterioridade. O conceito de identidade, por sua vez, é utilizado neste trabalho a partir de uma perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais. Nessa concepção, denominada não-essencialista, o sujeito não tem uma identidade fixa, homogênea, centrada. Segundo Hall (1997), na pós-modernidade, as identidades estão cada vez mais fragmentadas e multiplamente construídas ao longo dos discursos, práticas e posições, que podem se cruzar ou ser antagônicas.

AS CONCEPÇÕES DE ERRO NO DISCURSO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DELINEANDO (POSSÍVEIS) RELAÇÕES COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Laura Fortes (USP)

Em nosso Projeto de Iniciação Científica, desenvolvido em 2003 com o auxílio da FAPESP, analisamos os efeitos de sentidos produzidos no discurso de professores de língua inglesa concernindo às concepções de erro em situações de ensino-aprendizagem.

O projeto de pesquisa atual constituirá um aprofundamento da análise realizada na pesquisa anterior, visando a delimitação de possíveis relações entre as concepções de erro (re)produzidas no discurso dos professores de Língua Estrangeira e as suas práticas pedagógicas.

Tendo como base teórico-metodológica a Análise de Discurso de linha francesa e partindo dos resultados de nosso trabalho de Iniciação Científica (2003), este projeto de pesquisa tem como objetivos principais:

- 1) contribuir para a construção do saber científico em torno da sala de aula de língua estrangeira, enfocando as relações que o professor estabelece com o aprendiz e com a língua a partir de suas concepções de erro;
- 2) contribuir para a formação de professores de língua estrangeira, criando espaços de reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem, principalmente no âmbito do tratamento do erro;
- 3) buscar (possíveis) relações entre as experiências de aprendizagem de língua estrangeira vivenciadas na escola/instituto de idiomas e as concepções de erro que emergem no dizer de nossos sujeitos de pesquisa, partindo de seus relatos autobiográficos;
- 4) delinear (possíveis) relações entre as concepções de erro engendradas pelos espaços (inter)discursivos recortados e as práticas pedagógicas adotadas pelo professor na sala de aula de língua estrangeira.

Assim, ao viabilizar a criação de espaços de reflexão sobre o funcionamento do complexo jogo discursivo na sala de aula, bem como dos fios do interdiscurso que o tecem, será possível compreender, sob o prisma do tratamento do erro, algumas das (complexas) relações que se estabelecem entre os sujeitos e a língua estrangeira que ensinam.

DISCURSO DA EXCLUSÃO OU EXCLUSÃO DO DISCURSO?

Graciela Melo Rocha Segura (UFMS)

Neste trabalho, objetivamos focalizar o discurso da exclusão social, mais especificamente, aspectos da violência contra a mulher, baseando-se no rastreamento das manifestações históricas e ideológicas da sua formação. Com a análise e a observação de processos e a realização de entrevistas, investigamos e refletimos, por meio da materialidade lingüística, o discurso da exclusão social na voz da mulher que sofre violência, descrevendo e interpretando-o no que se refere à ideologia e às formações discursivas. Fundamentamos nas teorias e métodos da Análise do Discurso de linha Francesa a fim de refletir sobre a inscrição do sujeito no seu discurso e sobre as representações imaginárias que esses fazem de sua identidade; e, ainda, fizemos uma reflexão sobre as relações que se estabelecem entre a mulher e a sociedade, de forma a evidenciar, como se dão essas práticas sociais e discursivas, buscando caracterizar os interlocutores que integram a relação mulher excluída e sociedade, num mundo capitalista e globalizado. Os dados revelam a presença do medo e da verdade abordados por Foucault (1971) e ainda, que a violência sofrida pela mulher é uma realidade social, em que, muitas vezes sua identidade, valores e conceitos, são contraditórios e complexos porque somos fruto de uma sociedade em que ainda prevalecem alguns tabus por medo da exclusão social

IMAGEM, DISCURSO E REPRESENTAÇÃO: OS RELATOS ORAIS DOS TERENA

Rosa Maria Santana Marchewicz (UFMS)

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns fatores das condições de produção do discurso oral dos Terena, a partir do jogo de imagens que se cria entre interlocutores desse discurso e refletir sobre as formações imaginárias (PÊCHEUX, 1990) que intervêm nos processos discursivos designando: a) a imagem do lugar de quem fala sobre si mesmo (Quem sou eu para lhe falar

assim?); b) a imagem do lugar do ouvinte para o sujeito que fala (Quem é ele para que eu lhe fale assim?); c) a imagem do lugar do ouvinte em relação a si próprio (Quem sou eu para que ele me fale assim?); d) a imagem do lugar do falante para o sujeito ao qual o discurso é dirigido (Quem é ele para que me fale assim?). Para esse estudo, a noção de formação discursiva (FOUCAULT, 1972) é relevante, pois vem explicar que as condições de surgimento de um objeto do discurso são históricas. É a partir do relato oral do povo Terena que procuraremos esclarecer questionamentos referentes à apropriação do discurso indígena, ao abandono dos costumes dos Terena. Sabe-se que o discurso traduz a realidade social e histórica do sujeito em que o sujeito fala a partir das situações em que se produz o dizer, considerando o que esse dizer significa, pois o discurso é a materialidade da ideologia. Os sujeitos nem os discursos estão prontos e acabados, devemos observar o modo como são afetados pela língua, de como fazem parte da história e que não dependem apenas das intenções dos sujeitos (ORLANDI 2003). Temos como hipótese de trabalho que o sujeito do discurso produzirá sentido, agindo sobre o outro, articulando seus argumentos, conforme o dispositivo que tem nas mãos, a partir das formações discursivas que circulam.

MEMÓRIA(S) E ANÁLISE DE DISCURSO

Michele Schmitt (UFSM)

Orlandi, em *Interpretação*, afirma que diferentes formas de linguagem, com diferentes materialidades, produzem sentido de modos distintos. Em suportes de linguagem, como mídia e Internet, estabelece-se uma outra relação com a exterioridade, à medida que esta é (re)significada por uma outra modalidade de memória - a memória metálica. Nosso foco de interesse é entender como esta memória se relaciona, em termos de funcionamento, com a memória história e/ou o interdiscurso. Tendo em vista que a base material da Análise de Discurso, conforme Pêcheux, é a língua, uma das questões que levantamos é de como trabalhar esses conceitos, pensados em relação a essa base, em outras materialidades significantes que produzem sentido por meio de outras linguagens além da língua. Para tanto, procedemos a uma leitura dos conceitos de memória, em Orlandi, amparada em textos teóricos da Análise de Discurso de autores como Pêcheux (1975, 1982, 1983), Courtine (1982, 1984) e Henry (1969, 1984, 1989).

O MODO SUBJUNTIVO E A EXPRESSÃO DAS MODALIDADES EPISTÊMICA, DEÔNTICA E VOLITIVA

Lisângela Aparecida Guiraldelli (UNESP)

O presente trabalho tem por objetivo verificar o papel do modo subjuntivo no português escrito do Brasil e sua relação com a expressão das modalidades epistêmica, deôntica e volitiva. O modo subjuntivo é empregado para expressar uma série de valores. Em função desta multiplicidade de valores relacionados à atitude do falante, o entendimento deste modo verbal está intimamente ligado à categoria da modalidade. Pelo emprego do modo subjuntivo, o falante pode apresentar uma ação como ainda não realizada, decorrendo desse emprego um menor comprometimento do falante com a verdade da proposição por ele expressa. As análises das funções comunicativas das estruturas gramaticais subjuntivas foram feitas em dois tipos de textos persuasivos e notáveis pela manifestação de conhecimento, obrigação e volição: discursos políticos presidenciais, proferidos por Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva e, científica, voltados para as áreas de humanas, exatas e biológicas, retirados das revistas *Ciência Hoje* e *Superinteressante*. Essa investigação se desenvolve dentro de uma perspectiva funcional da linguagem, já que o entendimento de uma estrutura só poderá ser atingido se consideradas suas funções semânticas e comunicativas.